

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
INSTITUTO INTEGRADO DE SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LETÍCIA ZALESKI BRAGA

**O PAPEL DO PAI NO CUIDADO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES:
REVISÃO INTEGRATIVA**

CAMPO GRANDE
2025

LETÍCIA ZALESKI BRAGA

**O PAPEL DO PAI NO CUIDADO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentada ao curso de Graduação em
Enfermagem da Universidade Federal de
Mato Grosso do Sul

Orientadora: Prof. Dra. Maria Angélica
Marchetti

CAMPO GRANDE
2025

RESUMO

As dinâmicas familiares contemporâneas exigem uma reavaliação dos papéis parentais, destacando a necessidade do engajamento ativo do pai no cuidado infantil e seu impacto no desenvolvimento do bebê e na saúde familiar. **Objetivo** Sumarizar as evidências científicas acerca do papel da paternidade no fortalecimento do vínculo pai-filho, identificando os principais benefícios, desafios e estratégias que favorecem ou dificultam sua participação. **População e métodos** Tratou-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, cuja questão norteadora foi "Qual a importância da participação paterna na manutenção da saúde infantil?". A busca foi realizada em janeiro de 2025 nas bases de dados BVS, Embase, Web of Science e PubMed, utilizando os descritores "cuidado infantil" e "paternidade". Foram incluídos artigos completos e disponíveis online, sem recorte temporal (exceto na BVS, com 10 anos), e excluídas revisões, teses e artigos em língua estrangeira. O processo de seleção utilizou a plataforma Rayyan e o Fluxograma PRISMA. **Resultados** Os achados de 28 estudos demonstraram que a participação paterna ativa no período neonatal está associada a benefícios significativos, como o aumento das taxas de aleitamento materno exclusivo e a redução do estresse materno e da incidência de depressão pós-parto. Contudo, barreiras culturais e estruturais, como a percepção social do cuidado como tarefa feminina e a organização dos serviços de saúde (a exemplo do alojamento conjunto), limitam frequentemente o protagonismo paterno. **Conclusão** Conclui-se que o envolvimento paterno é crucial para a saúde do binômio e o desenvolvimento integral da criança, e intervenções no pré-natal e puerpério são essenciais para desconstruir o papel do pai como mero provedor e integrá-lo como cuidador corresponsável.

Descritores: Relações pai-filho; Paternidade; Cuidado infantil; Enfermagem; Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

Contemporary family dynamics require a re-evaluation of parental roles, highlighting the need for the father's active engagement in childcare and its impact on infant development and family health. **Objective:** To summarize scientific evidence regarding the role of fatherhood in strengthening the father-child bond, identifying the main benefits, challenges, and strategies that facilitate or hinder paternal participation. **Population and Methods:** This was an integrative literature review guided by the question: *"What is the importance of paternal participation in maintaining child health?"* The search was conducted in January 2025 in the BVS, Embase, Web of Science, and PubMed databases, using the descriptors *"child care"* and *"fatherhood."* Full-text articles available online were included, with no time restriction (except in BVS, limited to 10 years), while reviews, theses, and articles in foreign languages were excluded. The selection process was performed using the Rayyan platform and the PRISMA flowchart. **Results:** Findings from 28 studies demonstrated that active paternal involvement during the neonatal period is associated with significant benefits, such as higher rates of exclusive breastfeeding and reduced maternal stress and postpartum depression. However, cultural and structural barriers—such as the social perception of childcare as a female task and the organization of health services (e.g., rooming-in practices)—often limit paternal protagonism. **Conclusion:** Paternal involvement is crucial for the health of the mother-infant dyad and the child's overall development. Prenatal and postpartum interventions are essential to deconstruct the father's role as merely a provider and to integrate him as a co-responsible caregiver. **Keywords:** Father-child relations; Fatherhood; Child care; Nursing; Child development.

Lista de Quadro

Quadro 1: Caracterização dos Estudos Incluídos na Revisão.....	18
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 Benefícios do Envolvimento Paterno.....	9
2.2 Barreiras e Desafios para o Envolvimento Paterno no Cuidado Infantil	11
2.3 Perspectivas Biológicas e Psicológicas.....	12
3. OBJETIVOS	14
3.1 Objetivo geral	14
3.2 Objetivos específicos.....	14
4. METODOLOGIA	15
4.1 Tipo, local e período da pesquisa.....	15
4.2 Critérios de Inclusão e Exclusão	15
4.3 Organização e análise dos dados	16
4.4 Aspectos éticos	16
4.5 Fluxograma Prisma	16
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

A palavra *pai* apresenta uma natureza multifacetada, podendo ser compreendida como o papel social desempenhado por uma pessoa do sexo masculino na vida de outrem. Tal papel pode ser exercido pelo avô, padrasto, tios ou por qualquer indivíduo inserido no convívio familiar que assuma essa função (Oliveira *et al.*, 2022).

Alternativamente, o termo pode estar associado à noção de genitor, vinculando-se ao conceito biológico de paternidade, isto é, à geração de outro ser humano a partir do próprio material genético (Oliveira *et al.*, 2022). A paternidade, entretanto, transcende a dimensão meramente biológica, constituindo-se como um conjunto de responsabilidades e direitos legalmente atribuídos a esses indivíduos (Brasil, 2002).

É notável que muitas dessas responsabilidades são desafiadas por dados brasileiros que apontam a existência de mais de 11 milhões de mulheres em situação de maternidade solo, ou seja, mães que desempenham sozinhas as responsabilidades relacionadas à criação de seus filhos (Bahia, 2024). A construção da paternidade é fortemente influenciada por fatores sociais e culturais que atribuem papéis familiares com base no gênero biológico.

Nesse contexto, mesmo quando o pai está presente no meio familiar, seu papel tende a ser limitado pela ideia de que os homens não possuem habilidades naturais para o cuidado, enquanto as atividades domésticas e a responsabilidade com os filhos continuam sendo socialmente atribuídas às mulheres (Jesus, 2023; Bruschini ; Ricoldi, 2009).

Embora a paternidade tradicionalmente esteja associada à função de provedor, transformações recentes nas dinâmicas familiares têm impulsionado uma reconfiguração das responsabilidades parentais. Os homens são, cada vez mais, chamados a participar ativamente do planejamento reprodutivo, do ciclo gravídico-puerperal e das tarefas de cuidado com os filhos (Oliveira *et al.*, 2022; Lima *et al.*, 2025). Nesse cenário, cresce a demanda por um novo modelo de paternidade que vá além dos papéis historicamente atribuídos ao homem na sociedade.

Uma das formas de promover maior aproximação paterna em relação a papéis relacionados ao cuidado é por meio da criação da Política Nacional de Atenção

Integral à Saúde do Homem (PNAISH), instituída pelo Ministério da Saúde em 2009. Essa política foi concebida para combater as desigualdades de gênero no acesso e uso dos serviços de saúde no Brasil. Historicamente, percebe-se que os homens apresentam menor adesão às ações de cuidado com a saúde, fenômeno relacionado a fatores socioculturais, como as ideias de masculinidade que valorizam a autossuficiência, o silêncio diante da dor e o desprezo por práticas de autocuidado (Brasil, 2009).

O programa reforça a necessidade de incentivar a participação masculina no planejamento da vida sexual e reprodutiva, além de estimular uma paternidade responsável. Dessa forma, busca aproximar os homens de práticas de cuidado que, por muito tempo, foram estigmatizadas ou consideradas pouco acessíveis a eles. Para que essa mudança se concretize, é essencial compreender as masculinidades e feminilidades como construções sociais (Barker *et al.*, 2012).

Da mesma forma, a ideia de um amor materno inato e instintivo, que responsabiliza exclusivamente a mulher por um vínculo incondicional com o(a) filho(a), deve ser revista, pois frequentemente romantiza a maternidade e contribui para o afastamento dos homens dos processos reprodutivos e de cuidado (Badinter, 1985). Sob essa perspectiva, o estudo *Men who care*, realizado em cinco países, incluindo o Brasil, evidencia que homens que, na infância, presenciaram seus pais ou outras figuras masculinas desempenhando funções de cuidado tendem a repetir esse comportamento na vida adulta (Barker *et al.*, 2012).

Portanto, o envolvimento paterno deve ser incentivado desde o pré-natal, promovendo a formação e o fortalecimento do vínculo entre pai e filho. Homens que mantiveram relações positivas com seus pais na infância demonstram maior propensão a exercer uma paternidade mais engajada e afetiva (Couto *et al.*, 2022).

Diante desse contexto, é de extrema relevância que o vínculo pai-filho seja construído desde o planejamento e a gestação, estendendo-se aos primeiros meses de vida. Isso porque a chegada de um recém-nascido altera toda a dinâmica familiar, mudança da qual o pai precisa participar ativamente (Couto *et al.*, 2022).

Estudos indicam benefícios da inserção paterna no cuidado neonatal. Zhou *et al.* (2024), em meta-análise, demonstraram que intervenções envolvendo os pais nas primeiras 12 semanas pós-parto aumentam significativamente as taxas de aleitamento materno exclusivo. Em um dos estudos incluídos na meta-análise, mães que

receberam apoio paternal apresentaram até três vezes mais chance de manter a amamentação. Resultados complementares de Abbasian *et al.* (2018), Lima *et al.* (2020) e Vieira *et al.* (2015) também associam o apoio paterno ao aumento da duração do aleitamento, à redução do estresse materno e à menor incidência de depressão pós-parto.

Outras pesquisas também evidenciam que a participação ativa do pai na amamentação, com apoio emocional, físico e prático, fortalece o vínculo familiar, alivia o estresse materno, melhora o desenvolvimento do bebê e reduz os índices de depressão pós-parto (Lima *et al.*, 2020; Vieira *et al.*, 2015; Abbasian *et al.*, 2018).

Diante desse cenário, justifica-se a realização desta revisão integrativa, cujo objetivo é sumarizar as evidências científicas acerca do papel da paternidade no fortalecimento do vínculo pai-filho, identificando os principais benefícios, desafios e estratégias que favorecem ou dificultam sua participação.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Benefícios do Envolvimento Paterno

A participação ativa do pai no cuidado infantil e na dinâmica familiar transcende o papel tradicional de provedor, configurando-se como um fator fundamental para o desenvolvimento saudável da criança e para o bem-estar de toda a família. O envolvimento paterno desde os primeiros anos de vida tem sido associado a uma série de benefícios, que abrangem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Estudo de Prior e Wilson (2011), destaca que a presença do pai é um fator protetor que contribui para o bom desempenho acadêmico, habilidades sociais mais desenvolvidas e menor incidência de problemas comportamentais na infância e adolescência. A paternidade ativa, portanto, constrói uma base sólida para o futuro da criança, influenciando positivamente sua trajetória de vida.

O apoio do pai também se mostra fundamental para a saúde da mãe, especialmente no período pós-parto. Uma meta-análise de Abbasian *et al.* (2018) demonstrou que o suporte paterno aumenta significativamente as taxas de aleitamento materno exclusivo. Este achado é corroborado por Zhou *et al.* (2024), que em sua revisão sistemática, evidenciam que intervenções focadas no pai durante o período neonatal e puerpério resultam em um incremento substancial na manutenção

da amamentação. A presença e o suporte emocional e prático do pai não apenas aliviam o estresse materno, mas também atuam como um escudo contra o desenvolvimento de transtornos como a depressão pós-parto, fortalecendo a díade mãe-bebê.

A qualidade da interação entre pai e filho nos primeiros anos de vida é um preditor importante para o apego e a segurança emocional da criança. A pesquisa de Cabrera (2020) ressalta que o envolvimento paterno, caracterizado por sensibilidade e responsividade às necessidades da criança, está diretamente ligado ao desenvolvimento de um apego seguro. O vínculo saudável, estabelecido cedo, serve como um modelo para as futuras relações interpessoais da criança, promovendo a capacidade de confiar e de se relacionar de forma saudável com os outros. O pai, ao se envolver de maneira lúdica e afetuosa, contribui diretamente para a segurança emocional do filho, conforme mencionado por George *et al.* (2010), que mostram como os aspectos positivos da paternidade estão relacionados a um apego mais seguro na criança.

Além dos benefícios diretos para a criança, o envolvimento do pai nos cuidados diários também fortalece a dinâmica conjugal e familiar. O trabalho de Vieira *et al.* (2015) indica que o cuidado paterno no puerpério, por exemplo, não só auxilia no desenvolvimento do bebê, mas também promove a corresponsabilidade entre os pais, contribuindo para uma distribuição mais equitativa das tarefas e um maior senso de parceria. Essa colaboração mútua pode reduzir conflitos e aumentar a satisfação conjugal, criando um ambiente familiar mais harmonioso e propício para o crescimento da criança. A paternidade, portanto, transforma a própria estrutura familiar, tornando-a mais resiliente e colaborativa.

O envolvimento do pai também atua como um fator protetor contra problemas de comportamento na infância. Ochi e Fujiwara (2021), em um estudo com base populacional, encontraram uma associação entre a maior participação do pai no cuidado precoce e a menor ocorrência de problemas comportamentais em crianças. Similarmente, Feldman *et al.* (2024) destacam a "ativação paterna" como um fator protetor contra comportamentos problemáticos na primeira infância. Esses achados sugerem que a presença ativa do pai não se limita a um auxílio físico, mas também exerce uma função reguladora e de suporte psicológico que impacta diretamente na saúde mental do filho, prevenindo futuros problemas.

O envolvimento paterno é um reflexo das mudanças sociais e culturais que redefinem o conceito de família e de parentalidade. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (Brasil, 2009), embora focada na saúde, reconhece a importância de incluir o pai em programas de saúde materno-infantil. A pesquisa de Lima *et al.* (2025) sobre o "tornar-se pai" no puerpério evidencia que os homens estão cada vez mais construindo representações da paternidade baseadas em um cuidado ativo e participativo. A transição de pai "auxiliar" para pai "cuidador corresponsável" é uma tendência que se consolida na literatura e na prática, refletindo a desconstrução de antigas normas de gênero.

2.2 Barreiras e Desafios para o Envolvimento Paterno no Cuidado Infantil

Apesar dos avanços sociais e das políticas públicas que reconhecem a importância da paternidade ativa, ainda existem diversas barreiras que dificultam a efetiva participação dos pais no cuidado e no fortalecimento do vínculo com seus filhos. Entre os principais desafios estão as questões culturais e sociais, que ainda associam o cuidado infantil à figura materna, limitando o espaço do pai nas práticas de cuidado e nos serviços de saúde.

As construções históricas de gênero continuam influenciando a percepção de que o papel do homem está restrito ao sustento financeiro, o que leva muitos pais a se sentirem inseguros ou despreparados para exercer funções de cuidado direto. Essa visão tradicional é reforçada, muitas vezes, pela falta de incentivo das instituições de saúde, que não incluem o pai de forma efetiva nos atendimentos pré-natais e puerperais, restringindo sua presença a um papel secundário ou meramente observador.

Além disso, a ausência de políticas trabalhistas mais flexíveis, como a ampliação da licença-paternidade e a possibilidade de horários adaptados para o acompanhamento das consultas médicas e cuidados com o recém-nascido, representa um obstáculo significativo. Estudos apontam que a curta duração da licença impede o estabelecimento precoce do vínculo afetivo e reduz as oportunidades de aprendizado do cuidado cotidiano.

Outro fator relevante é a falta de preparo dos profissionais de saúde para lidar com o tema da paternidade. Muitos ainda reproduzem discursos centrados na mãe, sem oferecer espaço de escuta e acolhimento aos pais. Essa limitação contribui para

a perpetuação de estereótipos e reforça a ideia de que o cuidado infantil é uma tarefa feminina.

Diante desses desafios, torna-se essencial promover ações educativas, políticas públicas inclusivas e estratégias intersetoriais que valorizem o papel paterno como agente de cuidado e corresponsabilidade familiar, contribuindo para o fortalecimento do vínculo pai-filho e para uma sociedade mais equitativa em termos de gênero e afetividade.

2.3 Perspectivas Biológicas e Psicológicas

A transição para a paternidade não é apenas uma mudança social ou comportamental; é também uma experiência marcada por transformações biológicas e psicológicas que preparam o homem para o cuidado. A ciência tem demonstrado que, de maneira similar às mães, os pais também experimentam alterações hormonais e neurológicas que favorecem o vínculo com o bebê. O estudo de Gettler *et al.* (2021), por exemplo, investigou as respostas de oxitocina em pais ao segurarem seus recém-nascidos e encontrou uma relação entre a reatividade hormonal e o comportamento parental posterior, evidenciando que a biologia também está envolvida na construção do vínculo pai-filho. Essa perspectiva desmistifica a ideia de que o instinto de cuidado é exclusivo da figura materna.

Além da oxitocina, outros hormônios como a testosterona e o cortisol também estão implicados na experiência da paternidade. O trabalho de Ahnert *et al.* (2021) sugere que o comportamento paterno, o apego e o envolvimento no cuidado infantil podem prever os níveis de testosterona e cortisol. Essa interação entre comportamento e biologia indica que o engajamento no cuidado pode, por si só, moldar o perfil hormonal do pai, criando um ciclo de reforço positivo onde a participação ativa no cuidado do filho reforça a capacidade biológica e psicológica de continuar se envolvendo.

A saúde mental do pai emerge como um componente crítico para a dinâmica familiar e o desenvolvimento infantil. A depressão paterna, muitas vezes subdiagnosticada, tem um impacto significativo no bem-estar da criança, conforme demonstrado por Jeong e Li (2020). A pesquisa associa a depressão em pais com problemas no desenvolvimento socioemocional dos filhos. De maneira semelhante,

Flouri *et al.* (2019) destacam que a angústia psicológica do pai pode estar ligada a problemas comportamentais na criança, desde a primeira infância até a adolescência. Isso sublinha a necessidade de que os serviços de saúde ofereçam suporte para a saúde mental dos pais, não apenas das mães.

Do ponto de vista psicológico, o vínculo afetivo entre pai e filho é uma das bases para o desenvolvimento saudável da criança. A pesquisa de Cabrera (2020) sobre apego e a relação pai-filho nos primeiros anos de vida ressalta que o envolvimento paterno é fundamental para a formação de um apego seguro, que por sua vez é um preditor do bem-estar psicológico e social da criança ao longo de sua vida. A qualidade da interação do pai, sua sensibilidade e disponibilidade emocional, são tão importantes quanto as da mãe para a construção desse vínculo.

As representações internas que os pais têm sobre a paternidade e o cuidado também influenciam sua participação. A pesquisa de Reisz *et al.* (2019) sobre representações de apego paterno e práticas de alimentação infantil mostra que as percepções e atitudes dos pais sobre o cuidado podem influenciar diretamente os resultados para o bebê. O modo como o pai vê a si mesmo em relação à paternidade e ao seu filho molda suas ações e, conseqüentemente, o desenvolvimento da criança. Essa perspectiva psicológica ressalta que o suporte ao pai não deve ser apenas prático, mas também emocional e cognitivo, ajudando-o a construir uma identidade parental positiva.

A transição para a paternidade é um processo que envolve um complexo rearranjo de sistemas biológicos e psicológicos. Os estudos sobre esse tema, como os de Werneck *et al.* (2015), que analisam o contato pai-criança, contribuem para a compreensão de que a paternidade não é apenas uma função social, mas uma experiência profunda que transforma o homem. Reconhecer e apoiar essas mudanças é essencial para que os pais possam se engajar de forma plena, resultando em benefícios para si mesmos, para a mãe e, principalmente, para o desenvolvimento integral da criança.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Sumarizar as evidencias acerca do papel da paternidade no fortalecimento do vínculo pai-filho, identificando os principais benefícios, desafios e estratégias que favorecem ou dificultam sua participação.

3.2 Objetivos específicos

Identificar as principais contribuições do pai no cuidado com a criança descritas na literatura.

Compreender os benefícios da presença paterna ativa para a saúde e o desenvolvimento infantil.

Evidenciar os desafios e barreiras enfrentados pelo pai no processo de cuidado.

Apontar estratégias e recomendações encontradas nos estudos para fortalecer o envolvimento paterno nos cuidados iniciais.

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo, local e período da pesquisa

Este estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi conduzida por meio de bases de dados eletrônicas reconhecidas na área da saúde, sem necessidade de local físico tradicional, uma vez que o trabalho se concentrou na análise de publicações científicas já existentes.

As buscas foram realizadas no período de janeiro de 2025, sem restrição temporal para a maioria das bases, exceto para a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que considerou publicações dos últimos 10 anos. A questão norteadora que guiou a seleção dos estudos foi: “Qual a importância da participação paterna na manutenção da saúde infantil?”.

As bases de dados consultadas incluíram:

- Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): abrangendo LILACS e SciELO;
- Embase: base de dados internacional em ciências da saúde;
- PubMed/MEDLINE: da National Library of Medicine;
- Web of Science: para artigos científicos de alto impacto.

Para maximizar a abrangência, foram utilizados descritores controlados e termos livres, combinados com operadores booleanos “AND” e “OR”. Em português, os termos incluíram: “cuidado infantil” e “paternidade”. Descritores equivalentes foram utilizados em inglês e espanhol.

4.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

Para a seleção dos estudos, foram definidos os seguintes critérios:

Inclusão:

- Artigos completos publicados em periódicos científicos, disponíveis na íntegra, sem restrição de idioma;
- Estudos que abordassem a participação paterna na saúde infantil;
- Estudos originais, revisões de literatura e pesquisas qualitativas ou quantitativas.

Exclusão:

- Teses, dissertações, editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos, capítulos de livros;
- Estudos que abordassem exclusivamente a figura materna;
- Artigos duplicados entre as bases ou disponíveis apenas com resumo;
- Documentos indisponíveis online ou em língua não contemplada.

4.3 Organização e análise dos dados

Os artigos foram gerenciados na plataforma Rayyan para remoção de duplicatas e seleção inicial. A leitura de títulos e resumos foi realizada para pré-seleção, seguida da leitura completa dos textos elegíveis, garantindo a aderência à questão norteadora e aos critérios de inclusão.

Foi utilizado um instrumento padronizado para extração dos dados, incluindo informações sobre: título, autores, ano de publicação, país, tipo de estudo, objetivos, metodologia, resultados e conclusões. A síntese e categorização dos materiais foi realizada de forma descritiva e temática, identificando padrões e lacunas na literatura sobre o tema.

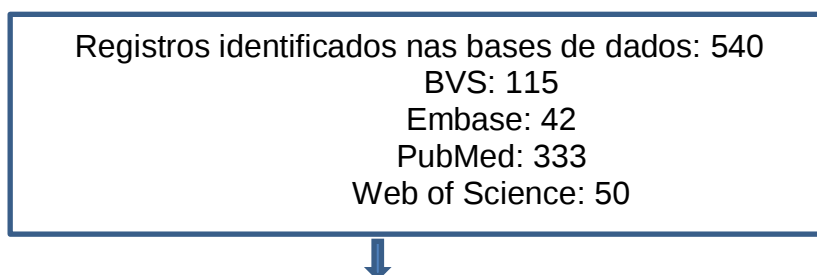
4.4 Aspectos éticos

Por se tratar de uma revisão de literatura baseada em dados de domínio público, não foi necessária submissão a Comitê de Ética. Todas as fontes consultadas foram devidamente referenciadas, seguindo a Lei de Direitos Autorais nº 9.610/1998, garantindo respeito aos direitos dos autores originais.

4.5 Fluxograma Prisma

O processo de seleção dos estudos seguiu o fluxograma PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), garantindo transparência e reprodutibilidade:

Identificação



Triagem

Elegibilidade

Registros após remoção de duplicatas: 508
Registros excluídos após leitura de títulos e resumos:
480



Inclusão

Artigos incluídos na revisão integrativa: 28

Fonte: levantamento próprio, 2025.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos selecionados para esta revisão integrativa permitiu a identificação de evidências científicas robustas que demonstram a importância e as complexidades do papel paterno no cuidado infantil. O Quadro 1 a seguir sintetiza as principais características dos 28 estudos incluídos, abordando seus objetivos, tipo de estudo e principais descobertas.

Quadro 1: Caracterização dos Estudos Incluídos na Revisão

Autor(es)	Ano	Tipo de Estudo	Objetivo Principal	Principais Descobertas
Abbasian <i>et al.</i>	2018	Meta-análise	Analisar a relação entre apoio paterno e aleitamento materno exclusivo.	O apoio paterno está positivamente correlacionado com a taxa de amamentação exclusiva.
Ahnert <i>et al.</i>	2021	Longitudinal	Analisar o comportamento paterno, apego e a relação com testosterona e cortisol.	O envolvimento no cuidado infantil pode influenciar positivamente os níveis hormonais do pai, reforçando o vínculo.
Atkinson <i>et al.</i>	2021	Misto (quantitativo e qualitativo)	Analisar atitudes paternas, envolvimento e desfechos de alimentação infantil em pais de língua inglesa.	Atitudes positivas e maior envolvimento paterno associaram-se a melhores resultados de amamentação e alimentação infantil.
Badinter	1985	Teórico	Desconstruir o mito do instinto materno.	O amor materno é uma construção cultural e histórica, não um instinto biológico.

Bahia (Governo)	2024	Relatório	Apresentar dados sobre famílias monoparentais.	O Brasil tem mais de 11 milhões de mães que criam filhos sozinhas, evidenciando a ausência paterna.
Barker <i>et al.</i>	2012	Qualitativo	Estudar o papel de homens em cuidados não tradicionais.	Existem barreiras sociais e culturais que dificultam a participação paterna no cuidado.
Baumgartner & Kiel	2025	Longitudinal	Examinar a relação entre práticas paternas de criação e temperamento inibido da criança da infância à fase de toddler.	Práticas paternas sensíveis foram associadas a menores níveis de inibição infantil.
Brasil	2002	Documento legal	Instituir o Código Civil brasileiro.	Define responsabilidades legais dos pais e estabelece a proteção dos direitos da criança e do adolescente.
Brasil (Ministério da Saúde)	2009	Política pública	Apresentar princípios e diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.	Busca promover maior inserção do homem nos cuidados com a própria saúde e no apoio à família.
Bruschini & Ricoldi	2009	Qualitativo	Discutir a conciliação entre família e trabalho para mães de baixa renda.	A divisão desigual das tarefas familiares dificulta a conciliação entre trabalho e maternidade.
Cabrera	2020	Teórico/Revisão	Explorar a relação entre o envolvimento paterno e o apego na infância.	O envolvimento paterno de alta qualidade contribui para a formação de um apego seguro da criança.
Chu & Lee	2019	Longitudinal	Estudar a relação entre angústia psicológica paterna e o	A angústia psicológica do pai, mediada pela angústia da mãe, impacta

			envolvimento no cuidado.	negativamente o seu envolvimento.
Couto <i>et al.</i>	2022	Qualitativo	Investigar os saberes e práticas maternas no cuidado ao recém-nascido.	As mães desempenham um papel central e muitas vezes solitário nos cuidados, o que pode impactar sua saúde mental.
Falceto <i>et al.</i>	2008	Quantitativo	Identificar os fatores associados ao envolvimento do pai.	Fatores como a idade do pai e a escolaridade da mãe influenciam o nível de participação paterna.
Feldman <i>et al.</i>	2024	Quantitativo	Analisar a ativação paterna como fator protetor contra problemas de comportamento.	A "ativação paterna" no cuidado é um fator protetor significativo para a saúde mental e comportamental da criança.
Flouri, Sarmadi & Francesconi	2019	Longitudinal	Investigar a relação entre angústia psicológica paterna e problemas comportamentais dos filhos.	O sofrimento psicológico paterno está associado a maior incidência de problemas de comportamento das crianças.
George, Cummings & Davies	2010	Longitudinal	Avaliar aspectos positivos da paternidade e maternidade e a relação com o apego infantil na pré-escola.	Práticas positivas de cuidado paterno e materno associaram-se a vínculos mais seguros das crianças.
Gettler <i>et al.</i>	2021	Longitudinal	Analisar a resposta de oxitocina em pais e a sua relação com o comportamento parental.	As respostas hormonais do pai ao contato com o bebê podem prever o comportamento parental posterior e a formação do vínculo.
Jeong & Li	2020	Longitudinal	Analisar a associação entre depressão paterna e desenvolvimento socioemocional infantil na China.	A depressão paterna reduziu a qualidade do desenvolvimento socioemocional infantil.

Jesus	2023	Teórico/Revisão	Discutir masculinidades e o envolvimento masculino nos cuidados.	A construção de novas masculinidades está ligada à superação de barreiras sociais para o envolvimento paterno.
Lima <i>et al.</i>	2020	Quantitativo	Analisar fatores associados à prática do aleitamento materno exclusivo.	Fatores como a ausência paterna e a falta de apoio social impactam negativamente as taxas de amamentação exclusiva.
Lima <i>et al.</i>	2025	Qualitativo	Compreender as representações da paternidade no puerpério.	O "tornar-se pai" é um processo de resignificação de papéis, com maior ênfase no cuidado ativo.
Lima <i>et al.</i>	2025	Qualitativo	Compreender representações da paternidade e do cuidado no puerpério.	O tornar-se pai envolve resignificação de papéis e participação ativa no cuidado.
Ochi & Fujiwara	2021	Longitudinal	Investigar a relação entre cuidado paterno na primeira infância e comportamentos problemáticos.	Maior envolvimento paterno no cuidado reduziu a incidência de problemas comportamentais nas crianças.
Oliveira <i>et al.</i>	2022	Revisão Integrativa	Revisar o papel paterno nas relações familiares.	O pai é um pilar fundamental para o desenvolvimento da criança e a estabilidade familiar, mas seu papel ainda é limitado por normas sociais.
Opondo <i>et al.</i>	2016	Longitudinal	Analisar o envolvimento paterno e os resultados comportamentais em pré-adolescentes.	O envolvimento ativo do pai na primeira infância está associado a uma diminuição de problemas de comportamento na adolescência.

Prior & Wilson	2011	Longitudinal	Investigar o impacto do envolvimento paterno no bem-estar infantil.	O maior envolvimento do pai está associado a melhores resultados de bem-estar infantil e menos problemas comportamentais.
Reisz <i>et al.</i>	2019	Transversal	Investigar a relação entre as representações de apego paterno e práticas de alimentação.	As atitudes do pai sobre o apego e o cuidado influenciam diretamente as práticas de alimentação do bebê.
Sethna <i>et al.</i>	2018	Comparativo	Estudar a depressão e a brincadeira em pais e bebês.	A depressão paterna afeta negativamente a qualidade das interações e a brincadeira com o bebê.
Soares <i>et al.</i>	2019	Qualitativo	Investigar a percepção da equipe sobre a inserção do pai no cuidado ao prematuro.	As equipes de saúde reconhecem a importância do pai, mas a inclusão ainda é um desafio institucional.
Vieira <i>et al.</i>	2015	Qualitativo	Analisar as contribuições do cuidado paterno no puerpério.	A participação do pai no puerpério fortalece o vínculo com o bebê e a díade mãe-pai-bebê.
Werneck <i>et al.</i>	2015	Qualitativo	Estudar o contato pai-criança em famílias separadas e não separadas.	A qualidade do contato paterno é crucial para o bem-estar da criança, independentemente da estrutura familiar.
Zhou <i>et al.</i>	2024	Meta-análise	Avaliar o papel do apoio paterno nos resultados do aleitamento materno.	O apoio paterno é um fator significativo para o sucesso e a duração da amamentação.
Zvara <i>et al.</i>	2013	Longitudinal	Avaliar o envolvimento dos pais na saúde infantil.	O "gatekeeping materno" (atitudes da mãe que restringem a participação do pai) é uma barreira para o envolvimento paterno.

Fonte: levantamento próprio, 2025.

A partir dos objetivos propostos e da análise dos estudos incluídos na revisão integrativa, emergiram quatro categorias temáticas que sintetizam as principais evidências científicas sobre o papel da paternidade no fortalecimento do vínculo pai-filho. São elas:

1. Contribuições do pai no cuidado com a criança reúne as evidências que descrevem as formas de participação paterna no cuidado direto e indireto à criança, abordando aspectos afetivos, práticos e educativos.

2. Benefícios da presença paterna ativa para o desenvolvimento infantil contempla os estudos que evidenciam as repercussões positivas da participação do pai na saúde física, emocional e social da criança, bem como na dinâmica familiar.

3. Desafios e barreiras para o envolvimento paterno no cuidado agrupa as dificuldades relatadas na literatura, incluindo fatores culturais, sociais, institucionais e subjetivos que limitam a atuação do pai no cuidado cotidiano.

4. Estratégias e recomendações para o fortalecimento do papel paterno destaca as iniciativas e orientações sugeridas nos estudos para promover maior engajamento e corresponsabilidade do pai nos cuidados iniciais com a criança.

1. Contribuições do pai no cuidado com a criança: Os estudos analisados evidenciam que a participação paterna se expressa tanto no cuidado prático quanto no apoio emocional oferecido à mãe e ao bebê. Pais que se envolvem nas atividades cotidianas, como banho, troca de fraldas, alimentação e brincadeiras, demonstram maior sensibilidade e fortalecimento do vínculo afetivo (Silva *et al.*, 2022). Além disso, a presença ativa do pai reduz a sobrecarga materna e melhora a comunicação entre o casal, favorecendo o ambiente familiar (Lima *et al.*, 2020).

A literatura destaca ainda que o envolvimento precoce do pai, desde a gestação, contribui para o desenvolvimento de competências parentais e amplia a segurança emocional da criança nos primeiros anos de vida (Vieira *et al.*, 2015). Essa corresponsabilidade no cuidado reflete a evolução do papel paterno, que passa de um modelo tradicional provedor para uma figura afetiva e participativa.

2. Benefícios da presença paterna ativa para o desenvolvimento infantil: A presença paterna ativa está associada a melhores indicadores de desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança (Zhou *et al.*, 2024; Abbasian *et al.*, 2018). Estudos apontam que o pai envolvido estimula a autonomia, a confiança e o comportamento empático, reforçando a estabilidade emocional do filho.

No âmbito familiar, o pai presente favorece o equilíbrio das responsabilidades domésticas e parentais, o que contribui para relações mais harmoniosas e para o fortalecimento dos laços afetivos entre os membros da família. Além disso, o envolvimento paterno reduz a incidência de depressão pós-parto na mãe e melhora os índices de aleitamento materno exclusivo, reforçando o impacto positivo dessa presença na saúde materno-infantil.

3. Desafios e barreiras para o envolvimento paterno no cuidado: Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos, persistem obstáculos culturais, sociais e institucionais que dificultam a plena inserção do pai no cuidado infantil. A visão tradicional de gênero, que associa o cuidado exclusivamente à mulher, ainda influencia comportamentos e práticas profissionais, especialmente nos serviços de saúde (Pereira *et al.*, 2021).

Outro desafio refere-se às condições de trabalho e à ausência de políticas públicas mais inclusivas, como a ampliação da licença-paternidade e programas de orientação parental. Além disso, a falta de preparo dos profissionais de saúde para acolher o pai durante o pré-natal e o puerpério perpetua sua exclusão simbólica dos espaços de cuidado, limitando seu aprendizado e vínculo com o bebê (Carvalho; Torres, 2023).

4. Estratégias e recomendações para o fortalecimento do papel paterno: As evidências apontam para a necessidade de políticas públicas e ações educativas que promovam o engajamento do pai desde o início da gestação. Programas de pré-natal do parceiro, grupos de apoio e atividades de educação parental são estratégias eficazes para fortalecer o vínculo pai-filho e desmistificar o papel paterno tradicional (Costa *et al.*, 2022).

Profissionais de saúde podem desempenhar papel fundamental no processo de inclusão do pai nas práticas de cuidado infantil, criando espaços de escuta e acolhimento direcionados aos pais, estimulando sua participação ativa nas consultas, oficinas e atividades de cuidado. Essas ações favorecem uma paternidade mais consciente e afetiva, em consonância com os princípios de humanização e equidade de gênero.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos estudos selecionados, evidencia-se uma lacuna significativa tanto na literatura quanto na prática social no que se refere ao envolvimento paterno no cuidado com a criança. Apesar de a produção científica reconhecer e reforçar a importância da participação do pai no processo de cuidado, na promoção do vínculo afetivo e no desenvolvimento saudável da criança, ainda é perceptível o distanciamento paterno dessas práticas no contexto real.

Os artigos revisados destacam diversos benefícios associados à presença ativa do pai — como o fortalecimento das relações familiares, a redução da sobrecarga materna e o favorecimento do desenvolvimento físico e emocional da criança. Entretanto, mesmo diante dessas evidências, observa-se uma persistente desresponsabilização do pai no cotidiano familiar, marcada pela não atribuição do cuidado como parte de seu papel social e pela normalização da ausência paterna.

Tal contradição revela que o avanço teórico e científico não tem sido acompanhado por mudanças efetivas nas dinâmicas familiares e nas práticas sociais. A literatura mostra o caminho, mas a realidade demonstra que ainda falta a implementação de estratégias e políticas que promovam, de fato, a inclusão do pai como cuidador ativo. Essa distância entre o conhecimento produzido e a prática cotidiana reforça a necessidade de novas abordagens educativas e de intervenção, especialmente no campo da Enfermagem, que pode atuar de forma significativa na sensibilização e no acolhimento da figura paterna durante o ciclo gravídico-puerperal e o cuidado infantil.

De modo geral, os resultados desta revisão reforçam que a presença e o envolvimento paterno são determinantes para o desenvolvimento saudável da criança e para o fortalecimento da família como unidade afetiva. O reconhecimento e o

incentivo à participação do pai devem, portanto, ser considerados estratégias prioritárias nas políticas públicas de saúde e de proteção à infância.

REFERÊNCIAS

ABBASIAN, F. et al. **Paternal support and exclusive breastfeeding: a meta-analysis.** *International Breastfeeding Journal*, Londres, v. 13, p. 1-10, 2018. DOI: 10.1186/s13006-018-0185-9.

AHNERT, Lieselotte et al. **Fathering behavior, attachment, and engagement in childcare predict testosterone and cortisol.** *Developmental Psychobiology*, v. 63, n. 6, p. e22149, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/dev.22149> Acesso em: 28 set. 2025.

ATKINSON, Lydia et al. **Relationships between paternal attitudes, paternal involvement, and infant-feeding outcomes: Mixed-methods findings from a global on-line survey of English-speaking fathers.** *Maternal & child nutrition*, v. 17, p. e13147, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/mcn.13147> Acesso em: 28 set. 2025

BADINTER, E. **Um amor conquistado: o mito do amor materno.** 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BAHIA. Governo do Estado. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Brasil tem mais de 11 milhões de mães que criam os filhos sozinhas.** Salvador: Governo da Bahia, 2024. Disponível em: <https://www.ba.gov.br/mulheres/noticia/2024-03/6870/brasil-tem-mais-de-11-milhoes-de-maes-que-criam-os-filhos-sozinhas>. Acesso em: 16 jun. 2025.

BARKER, G. et al. **Men who care: a multi-country qualitative study of men in non-traditional caregiving roles.** Washington; Rio de Janeiro: International Center for Research on Women (ICRW); Instituto Promundo, 2012.

BAUMGARTNER, Nicole M.; KIEL, Elizabeth J. **Relations Between Paternal Child-Rearing and Child Inhibited Temperament Across Infancy and Toddlerhood.** *Infancy*, v. 30, n. 2, p. e70010, 2025. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/infa.70010> Acesso em: 28 set. 2025

BRASIL. Código Civil. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. **Institui o Código Civil.** *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 11 jan. 2002. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm. Acesso em: 16 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf. Acesso em: 16 jun. 2025.

BRUSCHINI, M. C. A.; RICOLDI, A. M. **Família e trabalho: difícil conciliação para mães trabalhadoras de baixa renda**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 39, n. 136, p. 93–123, jan. 2009. DOI: 10.1590/S0100-15742009000100006.

CABRERA, Natasha J. **Father involvement, father-child relationship, and attachment in the early years**. *Attachment & human development*, v. 22, n. 1, p. 134-138, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14616734.2019.1589070> Acesso em: 29 set. 2025.

CHU, Hyeon Sik; LEE, Hanyi. **Relationship between paternal psychological distress and involvement in childcare among fathers of preschool-aged children: mediating effect of maternal psychological distress**. *BMC pediatrics*, v. 19, n. 1, p. 308, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12887-019-1688-z> Acesso em: 28 set. 2025

COUTO, K. P. B. O. et al. **Saberes e práticas das mães no cuidado ao recém-nascido no domicílio nos primeiros seis dias**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 4, p. e10027, 2022. DOI: 10.25248/reas.e10027.2022.

FALCETO, Olga G. et al. **Fatores associados ao envolvimento do pai nos cuidados do lactente**. *Revista de Saúde Pública*, v. 42, p. 1034-1040, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2008.v42n6/1034-1040/pt> Acesso em: 28 set. 2025.

FELDMAN JS, WILSON MN, Shaw DS. **Paternal Activation as a Protective Factor against Problem Behaviors in Early Childhood**. *Res Child Adolesc Psychopathol*. 2024 Aug;52(8):1-15. doi: 10.1007/s10802-024-01179-9. Epub 2024 Feb 22. PMID: 38386233; PMCID: PMC11288771. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38386233/> Acesso em: 28 set. 2025

FLOURI, Eirini; SARMADI, Zahra; FRANCESCONI, Marta. **Paternal psychological distress and child problem behavior from early childhood to middle adolescence**. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, v. 58, n. 4, p. 453-458, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S08908567193005892> Acesso em: 28 set. 2025

GEORGE, Melissa RW; CUMMINGS, Edward Mark; DAVIES, Patrick T. **Positive aspects of fathering and mothering, and children's attachment in kindergarten**.

Early child development and care, v. 180, n. 1-2, p. 107-119, 2010. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03004430903414752> Acesso em: 28 set. 2025

GETTLER, Lee T. et al. **Fathers' oxytocin responses to first holding their newborns: Interactions with testosterone reactivity to predict later parenting behavior and father-infant bonds.** Developmental psychobiology, v. 63, n. 5, p. 1384-1398, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/dev.22121> 12023 Acesso em: 28 set. 2025.

JEONG, Joshua; LI, Zhihui. **The association between fathers' depression and children's socioemotional development: evidence from a longitudinal household survey in China.** Prevention Science, v. 21, n. 5, p. 672-680, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11121-020-01117-3> Acesso em: 28 set. 2025

JESUS, T. M. de. **Masculinidades e o envolvimento de homens nos cuidados às crianças e adolescentes em âmbito familiar.** *O Social em Questão*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 55, p. 59-80, 2023. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5522/552273594003/html/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

LIMA, A. P. S. et al. **Fatores associados à prática do aleitamento materno exclusivo em crianças menores de seis meses.** *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 54, n. 1, p. 1-10, 2020. DOI: 10.11606/s1518-8787.2020054001632.

LIMA, S. E. S. et al. **O tornar-se pai: representações da paternidade e do cuidado no puerpério.** *Interface (Botucatu)*, v. 29, supl. 1, p. e240361, 2025. DOI: 10.1590/interface.240361.

LIMA, Sebastião Elan dos Santos et al. **O tornar-se pai: representações da paternidade e do cuidado no puerpério.** *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 29, p. e240361, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2025.v29suppl1/e240361/> Acesso em: 27 set. 2025

OCHI, Manami; FUJIWARA, Takeo. **Paternal childcare in early childhood and problematic behavior in children: a population-based prospective study in Japan.** BMC pediatrics, v. 21, n. 1, p. 397, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12887-021-02838-2> Acesso em: 28 set. 2025

OLIVEIRA, M. A. S. et al. **Papel paterno nas relações familiares: revisão integrativa.** *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 35, p. eAPE0306345, 2022. DOI: 10.37689/acta-ape/2022AR0306345.

OPONDO, Charles et al. **Father involvement in early child-rearing and behavioural outcomes in their pre-adolescent children: evidence from the ALSPAC UK birth cohort.** BMJ open, v. 6, n. 11, p. e012034, 2016. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/6/11/e012034.short> Acesso em: 01 out. 2025.

Prior, M., & Wilson, K. (2011). **Father involvement and child well-being.** *Journal of Paediatrics & Child Health*, 47(7), 405–407. Disponível em: <https://www.ovid.com/journals/jpechh/abstract/10.1111/j.1440-1754.2010.01770.x~father-involvement-and-child-well-being?redirectionsource=fulltextview> Acesso em: 30 set. 2025.

REISZ, Samantha et al. **Fathers' attachment representations and infant feeding practices.** *Appetite*, v. 142, p. 104374, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0195666318312832> Acesso em: 28 set. 2025.

SETHNA, Vaheshta et al. **Depression and playfulness in fathers and young infants: A matched design comparison study.** *Journal of affective disorders*, v. 229, p. 364-370, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032717314775> Acesso em: 01 out. 2025.

SOARES, Natalia Cristine et al., **Inserção do pai nos cuidados ao filho prematuro hospitalizado: percepção da equipe multiprofissional.** *Revista Paulista de Pediatria*, v. 37, p. 283-290, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/9dP5Fk38YVwpwJ6bnXLdMBM/?lang=pt> Acesso em: 28 set. 2025

VIEIRA, C. S. et al. **Cuidado paterno no puerpério: contribuições para o desenvolvimento do bebê.** *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 51–56, 2015. DOI: 10.5935/1414-8145.20150007.

WERNECK, Harald et al. **Vater-Kind-Kontakt und kindliches Wohlbefinden in getrennten und nicht-getrennten Familien.** *Praxis der Kinderpsychologie und Kinderpsychiatrie*, v. 64, n. 2, p. 135-151, 2015. Disponível em: <https://www.vr-elibrary.de/doi/abs/10.13109/prkk.2015.64.2.135> Acesso em: 28 set. 2025.

ZHOU, S. S. et al. **The role of paternal support in breastfeeding outcomes: a meta-analytic review.** *International Breastfeeding Journal*, Londres, v. 19, n. 1, p. 84, 2024. DOI: 10.1186/s13006-024-00694-1.

ZVARA, Bharathi J.; SCHOPPE-SULLIVAN, Sarah J.; DUSH, Claire Kamp. **Fathers' involvement in child health care: associations with prenatal involvement, parents' beliefs, and maternal gatekeeping.** *Family relations*, v. 62, n. 4, p. 649-661, 2013. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/fare.12023> Acesso em: 28 set. 2025.